

# Monografias em acesso aberto em Ciências Sociais e Humanas: estudo exploratório sobre a realidade portuguesa

Guardado<sup>1</sup>, Maria Cristina

<sup>1</sup> ORCID 0000-0003-4948-2293, Universidade de Aveiro – ESTGA, Aveiro, Portugal; CEIS20, Coimbra, Portugal. [cguardado@ua.pt](mailto:cguardado@ua.pt)

Embora o peso dos artigos em revistas científicas tenha vindo a crescer, motivado, entre outros fatores, pelos indicadores de desempenho definidos pelas instituições de ensino superior e entidades financiadoras da ciência, as monografias continuam a ter grande importância nas Ciências Sociais e Humanidades (CSH), havendo estudos que demonstram o seu valor no acesso dos investigadores destas áreas à carreira académica, bem como na sua progressão. Para além disso, sendo o trabalho dos investigadores das CSH mais profundo e interpretativo, a publicação em livros permite que os autores explorem o contexto e as suas relações de forma mais densa do que lhes é permitido num artigo de uma revista, o que reforça o seu papel na comunicação científica destas comunidades.

Sendo o mercado do livro científico algo restrito, os custos inerentes à sua produção e disseminação são elevados, pelo que o uso de ferramentas eletrónicas de publicação de livros, nomeadamente aquelas associadas a sistemas abertos, nos quais os obstáculos de acesso são reduzidos, representam uma oportunidade para os investigadores das CSH publicarem os seus trabalhos com custos mais controlados, tornando-os mais acessíveis e, conseqüentemente, ampliando a sua visibilidade. Evidência de que a adoção desse formato é uma realidade incontornável nessas áreas, é a existência de mais de 8600 títulos elencados no *Directory of Open Access Books* (DOAB).

Esta temática das monografias em acesso aberto tem vindo a ser objeto de reflexão de vários países europeus (ex. Bélgica, Eslovénia, Espanha, Finlândia, Noruega, Polónia, Espanha e Reino Unido), não apenas no que respeita às vantagens que daí advêm, mas também nos desafios que colocam, nomeadamente no que concerne ao seu armazenamento e preservação, proteção da propriedade intelectual, à “ampliação” do livro, ligando-o a outros objetos, como os dados de investigação, ou ao papel das imprensas universitárias na sua publicação e disseminação.

Em Portugal, a publicação de monografias em acesso aberto não tem merecido a atenção dos investigadores em Ciência da Informação, pelo que o trabalho que agora se apresenta representa um primeiro olhar sobre realidade nacional, na áreas das CSH.

Considerando que no nosso país a investigação científica se desenvolve essencialmente em Unidades de Investigação & Desenvolvimento (Unidades de I&D) financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), este foi o cenário de pesquisa escolhido. No total consideraram-se 68 Unidades de I&D – 33 de Ciências Sociais e 35 de Humanidades –, as quais no último exercício de avaliação, concluído em 2015, obtiveram as melhores classificações (Excepcional, Excelente e Muito Bom).

Através da informação disponível nos seus websites, fez-se um levantamento dos livros por elas publicados desde 2015. Embora as práticas de publicação sejam diversificadas, os resultados

preliminares parecem apontar para a prevalência da publicação impressa ou de e-books com acesso pago. Não obstante, casos há em que as monografias são disponibilizadas em acesso aberto, seja através dos websites institucionais ou dos repositórios das instituições a que se encontram afiliadas, o que parece apontar para um crescente reconhecimento, por parte da comunidade científica nacional, do valor desse formato.